

http://www.fetraconspar.org.br/informativos/2011/2680_04_07_11.html

Brasil Econômico, 4 de julho de 2011

Pessoas de alta renda pagam menos impostos no Brasil

Micheli Rueda (mrueda@brasileconomico.com.br)

O Brasil é reconhecidamente uma economia de forte tributação. Mas quando trata-se de profissionais de alta renda, o país apresenta uma das menores cargas fiscais perante outras nações.

A constatação é de pesquisa realizada pela UHY, uma rede britânica de empresas independentes de contabilidade e consultoria. No Brasil, a entidade é representada pela UHY Moreira-Auditores.

O estudo analisou as cargas fiscais de 19 países, considerando trabalhadores de alta renda os que ganham US\$ 200 mil anuais, enquanto os trabalhadores de baixa renda foram definidos como os que recebem US\$ 25 mil ao ano.

Os profissionais brasileiros de alta renda ficam com 74% dos seus salários por ano, ou seja, US\$ 148,1 mil.

"O Brasil exportava talentos, hoje eles vêm para cá. Esse é o lado bom de uma política perversa", avaliou Paulo Fernando Moreira, superintendente da UHY Moreira-Auditores.

Considerando que US\$ 52 mil são perdidos em impostos, Moreira afirma que a tributação dos rendimentos é consequência da taxaação indireta, que incide sobre serviços de telecomunicações, energia e combustíveis, por exemplo.

"Como já temos uma tributação pesada sobre os produtos, forçou a tributação direta", completou o executivo.

Dentre os países analisados, a maior incidência de tributos para essa classe de trabalhadores ocorre na Itália, onde os profissionais deixam de receber cerca de US\$ 92 mil por ano. Na outra ponta, Dubai garante 100% dos ganhos à sua população.

"A Itália tem uma política reforçada pelo ideal socialista, que busca o equilíbrio", relatou Moreira.

Em relação a Dubai, ele garante que enquanto o petróleo for abundante no país, a isenção de impostos sobre o rendimento é sustentável.

No geral, "os governos estão lidando com decisões difíceis no momento e vários estão lutando com déficits recordes. Atingir uma posição fiscal sustentável será difícil sem aumentar impostos, mas encargos altos reduzem a competitividade e podem impedir o crescimento econômico", ponderou Moreira.

Baixa renda

Quando considerados os cidadãos de baixa renda - aqueles que recebem US\$ 25 mil ao ano -, a Alemanha aparece como o país que mais taxa os salários. Ao final de um ano, os alemães ficam com apenas US\$ 18,1 mil.

A situação para os brasileiros é um pouco melhor. Os profissionais de baixa renda recebem US\$ 21 mil, ou seja, 84,1% dos salários do ano.

Países	Salário líquido (US\$)	Percentual recebido
Itália	108.189,00	54,1%
Holanda	109.417,00	54,7%
Irlanda	111.905,00	56%
Alemanha	111.953,00	56%
Israel	12.363,00	56,2%
França	117.519,00	58,8%
Reino Unido	121.819,00	60,9%
Espanha	127.332,00	63,7%
Canadá	129.340,00	64,7%
Malásia	137.128,00	68,6%
EUA	139.709,00	69,9%
Índia	141.163,00	70,6%
Japão	144.083,00	72%
México	146.377,00	73,2%
Brasil	148.088,00	74%
Estônia	152.515,00	76,3%
Egito	160.847,00	80,4%
Rússia	174.000,00	87%
Dubai	200.000,00	100%